



II Festival de Teatro de Estudantes — (Texto na Pág. 17)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 210 - 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

A CIVILIZAÇÃO PARA TODOS

André Malraux

Ao receber a distinção que lhe conferiu a Universidade de São Paulo, o escritor André Malraux, Ministro dos Negócios Culturais da França, fez um discurso de que extraímos o trecho seguinte :

O mundo mudou mais em cento e cinquenta anos do que em três milênios. Mas a relação do homem com o mundo também mudou muito. Nossa era é a primeira que coloca a civilização como um problema — a primeira que pergunta o que é a civilização e o que é o homem.

Desde o antigo Oriente, para o qual todo pensamento fundamental era religioso, toda concepção do mundo implicava numa concepção do homem ; desde a Grécia toda concepção do Cosmos a trazia implícita.

A ciência do Século XIX acreditou que ela implicava numa outra concepção. Mas, pela primeira vez, a humanidade descobre que a chave do Cosmos não é a chave do homem. A Bíblia e Platão implicavam valores de vida, a teoria do campo unificado não ; a filosofia da ciência moderna propõe um universo do qual o homem não seria mais do que um acidente, ela não implica em nenhuma noção fundamental do homem.

Cada uma dessas noções implicou no que chamei uma imagem exemplar do homem. A concepção cristã do homem implica no Santo. Todas as grandes civilizações conheceram tal imagem : a humanidade não é grande senão quando marcha ao encontro de seu sonho. E jamais se liberta dele : ou bem as nações o encontram ou bem marcham ao encontro do sonho das outras, saibamos que existem as colonizações do espírito — ou bem elas marcham para uma confusão que nenhuma época conheceu melhor que a nossa : o homem não é necessariamente vencido pelas potências das profundidades, mas ele erraria se as ignorasse : ao rir da cavalaria, arrisca-se a tomar uma assinatura de "Série Negra".

O homem se julga senhor de seus sonhos mas o é muito menos do que pensa ; e não comanda o sonhar. Na civilização que começa conosco, meios técnicos de um poderio sem precedentes são postos a serviço da parte infantil da humanidade. Se Platão ressuscitado descobrisse, através de nossos jornais, nossa televisão e nosso cinema, os sonhos mais espalhados de nosso tempo, julgar-se-ia devolvido à escola maternal.

Mas se esses recursos técnicos estão a serviço da parte pueril do homem, estão também a serviço de sua parte mais elevada. Como o barco da lenda,

trazem lado a lado a doença e o remédio, o demônio e o anjo. Quando a televisão francesa, no mês passado, difundia uma tragédia de Racine, "Britannicus", constatou-se que Racine — um dos mais célebres poetas — tinha encontrado maior auditório, num só dia, do que atingiu desde que "Britannicus" foi representado pela primeira vez.

Aqui apareceu, em plena luz, a alternativa da nova civilização, e a importância dos trabalhos a que consagrais vossa vida. Trata-se de saber se a humanidade conhecera sonhos dignos dela. É por isso que eu disse que a França via na cultura a ressurreição da nobreza do mundo. O homem mais humilde se sentiu despertar uma vez o que nêle despertam Shakespeare ou Victor Hugo, não esquecerá fãcilmente o que êles lhe revelaram de si mesmo. Assim, não esquecerei jamais o pungente silêncio que invadiu o hospital de 1940, quando um ferido quase analfabeto perguntou se Victor Hugo tinha escrito poemas de amor e a voz de um de nós fêz parar de repente o grande murmúrio da dor :

"Quando dormirmos, os dois, na atitude

Que dá aos mortos pensativos a forma do túmulo..."

Foi uma outra guerra que me fêz escrever cinco anos antes que uma das funções mais altas da arte é talvez a de dar consciência aos homens da grandeza que ignoram em si mesmos...

Os feridos de nossas próximas guerras não ouvirão mais com surpresa esta encantação imortal, porque muitos dêles a saberão de cor. O professor que a lê para êles como pode, o rádio, a televisão farão repetir-se a voz dos maiores autores. O que não foi dado mais do que a uma classe social será oferecido, senão a todos, pelo menos à maioria dos que chamarem. E digo : oferecido, porque a nobreza do homem é objeto de um combate, e êste é o nosso combate.

Jamais tivemos melhores armas. O tempo do privilégio se esgota, e a posse das obras-primas torna-se comum. Dos Estados Unidos ao Japão, as galerias tornam-se públicas ou legadas ao Estado ; o derradeiro proprietário das obras-primas é a Nação. Os livros capitais tornam-se acessíveis a todos e, em breve, o verdadeiro teatro atingirá as massas. É a nós que compete pôr tôdas as grandes obras a serviço de todos os que as buscam. Não para que nossa civilização nelas encontre seus modelos : cada civilização elabora sua própria grandeza. Para encontrar um campo de referência, de confiança no homem, uma promessa invencivelmente renascente ; não para imitar, mas para igualar o que foi grande, e para tentar dá-lo a todos. E, talvez, para que a primeira civilização que ressuscita todo o passado do mundo, descubra a noção mais profunda do homem descobrindo as forças misteriosas que, há tantos séculos a humanidade escolhe sem conhecê-las, e que ardiam no coração das mães do Antigo Império do Egito como no coração do primeiro escravo revoltado, antes de serem exprimidas pelo gênio de Homero e pela voz de Antígona.

FORUM DE OPINIÕES

Doações

O sr. Marco Aurélio Matos declara, no **Jornal do Brasil** (DF, 26/6), que jamais entendeu «por que os milionários dêste país não exercem a sua filantropia junto às nossas Universidades».

O articulista confessa não saber «a quantas anda» o auxílio particular a instituições culturais, mas acrescenta que êste auxílio, quando não inexistente, é ao menos de espantosa mediocridade». E lembra a recente campanha popular de estudantes por uma Universidade do norte: «A coisa parece que funciona até certo ponto, mas tem aspecto melancólico; além de oferecer um espetáculo público de aparente indignância, dá a impressão de que sômente através de estímulos espúrios — rifa, por exemplo, — se consegue adesão para as coisas da cultura».

Fazendo a comparação, que qualifica de «inevitável», com os Estados Unidos, escreve o articulista :

«Mesmo com algumas das nossas melhores Universidades federalizadas, o que representa desafôgo financeiro, as dotações em dinheiro deveriam ser provocadas e estimuladas. A contrapartida do

benefício seria, natural e muito humanamente, a vinculação do nome do doador às vantagens específicas ou gerais da doação».

O sr. Marco Aurélio Matos termina propondo que os Reitores despertem «os nossos Rockefellers» para uma participação decisiva no melhor aparelhamento das nossas Universidades.

Física — Brasil e Suécia

Acentuando que entre o Brasil e a Suécia há uma diferença básica no campo da ciência e da tecnologia, «porque a nossa indústria tem grande interesse na formação de cientistas e tecnologistas para aumentar a sua produção», — o professor Ingemar Bregstrom, do Instituto Nobel de Física de Estocolmo, que veio ao Brasil a convite do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, para fazer uma série de conferências sôbre física nuclear

de baixa energia, declarou ao **Jornal do Comércio** (DF, 2/7) que «a Suécia possui maior número de equipamentos de física do que toda a América do Sul».

O governo sueco — acrescentou — dispense anualmente cerca de 40 milhões de dólares com a ciência básica, o que «não é um gasto, mas um investimento, e a resposta está na situação privilegiada de que desfrutamos nos diversos campos da ciência e da técnica».

Hipnodontia

Declarando que «o tratamento odontológico é, por sua própria natureza, incômodo e desagradável, mais que doloroso», o professor Álvaro Badra disse, em entrevista ao **Diário de São Paulo** (SP, 2/6), que há quatro anos se difunde, em São Paulo e nos outros Estados, a hipnodontia, «salutar e poderoso recurso auxiliar terapêutico», à base dos estudos científicos de neurofisiologia da hipnose iniciados pelo professor argentino José Torres Novvy.

Atualmente, os cursos de hipnose, para médicos e dentistas, estão sendo ministrados, na Associação Paulista de Medicina, no Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo e na Academia de Medicina de São Paulo (Santa Casa), por médicos que seguiram os cursos do Sindicato dos Odontologistas de São Paulo e da Sociedade Paulista de Hipnose Médica e Odontológica.

Este ano, «pela primeira vez no Brasil», foi instituído um curso de extensão universitária de hipnodontia para os diplomandos da Faculdade de Odontologia da Universidade de Campinas, a cargo dos professores Cesário Hossri, René Pena Chaves e João Salomão.

O sr. Álvaro Badra esclareceu que a hipnose ensinada tem base científica e finalidade «inteiramente clínica, gradativa e inócua, despojada de todos os perigos».

Greves de Estudantes

Examina o sr. Fábio Sodré, no **Jornal do Brasil** (DF, 29/5), a proliferação das greves estudantis, que lhe parecem uma válvula para o excesso de agressividade normal na adolescência :

«Não dispõem os nossos estudantes da válvula esportiva para descarga de agressividade. Nenhuma de nossas Universidades possui campos de esportes, setor jamais descurado em qualquer instituição educacional norte-americana. O excesso de agressividade, normal, tem de ser descarregado de qualquer modo. Daí a luta com mestres e diretores de Escolas, por motivos às vezes desarrazoados ou insignificantes. Daí, também, a participação em agitações estranhas aos interesses escolares, como questões sociais, lutas políticas ou mesmo o aumento do preço das cenouras nas feiras.

«O que é estranho e paradoxal é o recurso à greve, principalmente em questões que nada têm a ver

com os trabalhos escolares, bem como as greves de solidariedades por questões de interesse exclusivo de outras escolas.

«Não nos esqueçamos de que a greve é um ato agressivo, praticado com sacrifício para impor prejuízos aos que se negam a satisfazer as reivindicações dos grevistas. Visa muitas vezes prejudicar terceiros, para que estes exerçam pressão sobre os que resistem àquelas reivindicações. Ora, nas greves estudantis, paradoxalmente, não há ninguém prejudicado além dos nossos grevistas, que lhes sofrem sozinho todos os ônus, restringindo o número de aulas do curso, resumidos os programas, cerceadas as oportunidades de aprendizagem. Os mestres e diretores opõem-se às greves, pelos prejuízos que causam aos alunos, mas nada sofrem pessoalmente. Ao contrário, gozam férias imprevistas. Não há, também, terceiros que tenham interesses sacrificados.

«Trata-se, por conseguinte, de um comportamento irracional e é evidente que reproduz um similar infantil — a criança de 2 a 3 anos, que se recusa a jantar, porque a mãe não a deixa ir brincar na casa dos vizinhos. De mil modos se apresenta essa chantagem infantil, que toda a gente conhece. Mas a criança está muito segura de que o não comer, com a fome que se impõe, é a melhor maneira de agredir a mãe, comprovada pelo aborrecimento desta, pelas suas aflições, pelas compensações que oferece ou pelo revide violento,

com palmadas oportunas. Apanha, mas tem certeza de que se vingou.

«Outro não é o motivo profundo do comportamento grevista dos estudantes. Acreditam, com o sacrifício que se impõem, agredir os mestres, os diretores, os governos, a sociedade. Comportamento irracional, infantil, como tantos outros que afloram freqüentemente no período da adolescência. A esse motivo essencial, generalizado, outros se acrescentam, como o desejo de liderança nos jovens mais aptos a essa posição social. Brincam de formação e condução de grupos. Ensaiam-se em agitações e movimentos de massa. Deixam-se muitas vezes envolver, nesses brincos, por líderes políticos e revolucionários».

Tendo assim colocado o problema, o sr. Fábio Sodré sugere uma solução legal :

«Bastaria que a lei afirmasse a ilegalidade dessas greves e determinasse a punição disciplinar, suspensão por 30 dias e um ano na reincidência, de qualquer estudante, colegial ou universitário, que praticasse o incitamento à greve como a perturbações outras, coletivas, dos trabalhos escolares. Perderia o estudante faltoso, revoltado, o direito aos atos escolares, provas e exames, ocorridos no período da suspensão».

Esta solução, diz o articulista, não traria desvantagem senão a muitos poucos, beneficiando o grande número, embora não bastasse para deter a expansão da agressividade :

«Desde que não lhes proporcionamos a descarga esportiva, defenderiam, agitados, em reuniões de classe e comícios públicos, as suas reivindicações. Participariam de movimentos sociais e políticos. Chegariam mesmo às badernas em praça pública, provando as borrachas dos policiais e os jorros de água dos bombeiros. Mas lhes seria rigorosamente impedida a perturbação dos trabalhos escolares, com suas conseqüências malélicas, transcendentais, indispensáveis».

Necessidade do Farmacêutico

A propósito da entrevista do dr. Cerqueira Luz (que resumimos, nos pontos essenciais, no **Boletim** 75), no sentido de que a especialização em farmácia poderia caber em um ano do curso médico, tornando desnecessárias as Faculdades de Farmácia, o professor Mário Taveira, diretor da Faculdade Nacional de Farmácia, UB, escreveu ao **Correio da Manhã** 8/2) uma carta em que considera destrutivo, demolidor, pessimista e mesmo insensato, incoerente», o ponto de vista do entrevistado.

O professor Mário Taveira, discutindo a idéia de a especialização em farmácia constituir um ano do curso médico, escreve que o dr. Cerqueira Luz «se inspirou no acontecido no século passado, lá pelo ano de 1832, quando da fundação dos cursos médicos da Bahia e do Rio, em que havia uma

cadeira de Farmácia estudada pelos futuros médicos daquele tempo facultativamente e que lhes dava o direito ao exercício da profissão de boticário». Voltar a esse tempo, «depois de um sesquicentenário de tantas conquistas da profissão farmacêutica», seria demasiado.

O dr. Cerqueira Luz havia afirmado que já não há farmácias onde se possam encontrar alcaloides, extratos fluidos, etc. Para o professor Mário Taveira isto implica em severa crítica à Diretoria de Fiscalização da Medicina, Farmácia e Odontologia, pois, sem tais produtos, nenhuma farmácia obtém licença para funcionar.

Finalmente, o professor Mário Taveira estabelece que «não há perigo algum» de desaparecimento, quer das Faculdades de Farmácia, quer do profissional farmacêutico; que, com ou sem manipulação, o profissional de farmácia tem o seu campo de ação assegurado na indústria, no laboratório clínico e na biologia; que os modernos currículos, em Universidades estrangeiras, contemplam um curso básico, de quatro anos, idêntico para as «profissões biológicas», após o qual se verificam os cursos profissionais (médico, farmacêutico e odontológico, completamente distintos).

Como o dr. Cerqueira Luz, o professor Mário Taveira detém os diplomas de médico e de farmacêutico.

NOTICIÁRIO

A Casa do Brasil em Paris

«Esta Casa, inaugurada no dia 24 de junho de 1959, foi construída pelo Governo do Brasil, por iniciativa do sr. Ernesto Simões Filho, Ministro da Educação (1952). Os trabalhos foram começados e terminados durante o governo do sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República, sendo Ministro da Educação e Cultura o sr. Clóvis Salgado e Embaixador do Brasil em Paris o sr. Carlos Alves de Souza.

«Os arquitetos foram: Le Corbusier e Lúcio Costa».

Esta inscrição encontra-se à entrada da Casa do Brasil na Cité Universitaire de Paris, destinada a abrigar estudantes brasileiros na capital francesa.

O sr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação e Cultura, foi a Paris para a inauguração da Casa. Estiveram presentes à cerimônia a sra. Sarah Kubitschek, o Embaixador Alves de Souza, o sr. Paulo Carneiro, representante na UNESCO, o Embaixador Ciro de Freitas Vale, o padre Alonso, Reitor da PUC do Rio de Janeiro, as duas filhas do arquiteto Lúcio Costa e o sr. Péricles Madureira de Pinho, diretor da Casa, de parte dos brasileiros, e os srs. André Bouloche, Ministro da Educação, Louis Jacquinet, Ministro de Estado, Edmond Michelet, Guarda dos Selos, François Poncet, presidente do Conselho Administrativo da Cidade Universitária, Jean Sarrailh, Reitor da Universidade de Paris, e Le Corbusier, co-autor do projeto.

Desde o início da Cité Universitaire, em 1925, vinha sendo projetada a Casa do Brasil. O terreno

que lhe fôra destinado não foi aproveitado em tempo oportuno e somente em 1952, quando partiu para Paris a delegação brasileira à Assembléia Geral da UNESCO, o então Ministro da Educação, sr. Ernesto Simões Filho, recomendou ao chefe do seu gabinete, sr. Péricles Madureira de Pinho, membro da delegação, que tomasse as medidas necessárias a que o Brasil se fizesse representar na maior concentração universitária do mundo. Em Paris, com o apóio dos Embaixadores Ouro Preto e Paulo Carneiro, o sr. Madureira de Pinho entrou em contato com as autoridades francesas e obteve do arquiteto Lúcio Costa, que fazia parte da Comissão de Arquitetura da UNESCO, um anteprojeto para a Casa. Durante todo o ano de 1954, em Paris, o sr. Madureira de Pinho representou o Ministério da Educação nos atos preparatórios as obras, tendo sido assinados os atos notariais de doação do terreno pelo Reitor da Universidade de Paris, sr. Jean Sarrailh, e pelo Embaixador do Brasil, sr. Caio de Melo Franco. Nessa ocasião foi

também assinado com o escritório Le Corbusier o contrato de construção. O início efetivo das obras só foi possível, porém, em 1956, obedecendo a projeto de Le Corbusier que seguiu o risco inicial de Lúcio Costa. Superintendeu as obras o arquiteto Gardien. A policromia do edifício é de autoria de Le Corbusier, que teve a colaboração de Mme. Charlotte Perriand na disposição dos interiores e na escolha do mobiliário.

Posteriormente à inauguração da Casa do Brasil em Paris, o sr. Clóvis Salgado levantou a possibilidade de construção de uma Casa semelhante em Londres, durante as entrevistas que manteve com o seu colega da Educação, sr. Geoffrey Lloyd, e com o diretor-geral do British Council, Sir Peter Sinker. Através da Comissão para a Convenção Cultural Anglo-Brasileira, prosseguirão em Londres as discussões com êsse objetivo.

Espanhol

Durante seis dias, 13, 15, 17, 20, 22 e 24 de julho, a Associação Brasileira de Professores de Espanhol (APES) realizou, na Faculdade Nacional de Filosofia, UB, um seminário para a revisão crítica de alguns pontos dos programas de ensino do espanhol em nível médio e superior.

Os temas programados para debate foram: a) as origens da poesia espanhola; b) a literatura do Século XVII; c) o teatro de Cervantes; d) didática da conju-

gação de verbos irregulares; e) o Século XVIII; f) instrumentos bibliográficos.

Foram relatores os professores José Carlos Lisboa, Hécio Martins, Maria de Lourdes Cavalcanti Martini, Marlene de Castro Correia, Célia Teresinha Guidão da Veiga Oliveira e Emanuel Pereira Filho.

Química

Com o objetivo principal de estudar a adaptação do ensino de química às novas exigências criadas pelo grande desenvolvimento técnico-científico atingido neste setor do conhecimento, a seção regional (paulista) da Associação Brasileira de Química promoveu, entre 30 de junho e 3 de julho, no Instituto de Engenharia, uma Reunião sobre o Ensino de Química.

Não se tomaram resoluções durante a Reunião, dedicada apenas ao livre debate dos temas.

Esses temas, com os seus respectivos relatores, foram os seguintes:

— Ensino básico de química nas Universidades — Heinrich Hauptmann, diretor do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

— Ensino de química tecnológica — Teodureto Souto, diretor da Escola de Engenharia de São Carlos, SP.

— Ensino de química nos cursos secundários — Luciano do Amaral.

— Ensino experimental de química — E. Malavolta, professor da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz.

XI Reunião Anual da SBPC

De 12 a 18 de julho, teve lugar na Bahia a XI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, sob a presidência do professor Artur Moses.

Além dos trabalhos das suas várias seções, a XI Reunião incluiu no seu programa conferências diversas, que foram:

— Cinquenta anos de pesquisas em doença de Chagas — A. B. Martins.

— Conceito atual de erradicação da malária — M. J. Ferreira.

— Realizações do Conselho Britânico — J. M. Miller.

— Geologia do petróleo — D. Norling.

— Centenário da **Origem das Espécies** — P. Sawaya.

— Energia Nuclear — Alnte. Otacilio Cunha.

Houve concertos, exibição de filmes e visita aos poços petrolíferos da Bahia.

Simpósio Latino-Americano de Matemática

Sob os auspícios do Centro de Cooperação Científica para a América Latina, da UNESCO, reuniu-se em Buenos Aires, entre 20 e 27 de julho, o III Simpósio Latino-Americano de Matemática.

Do Brasil foram convidados três matemáticos — o professor Leopoldo Nachbin, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, para realizar uma conferência sobre equações diferenciais parciais; o professor Paulo Ribenboim, do Instituto de Matemática Pura e

Aplicada, para falar sobre a teoria dos corpos de classe, e o professor Alfredo Pereira Gomes, do Instituto de Física e Matemática da Universidade do Recife, para uma exposição sobre representações unitárias do grupo de Lorentz.

Reforma do Ensino

A União Nacional dos Estudantes promoveu, entre 1º e 12 de julho, o seu III Seminário Nacional de Reforma do Ensino, dividido em duas linhas de debate — a) problemas pedagógicos e sociais e b) problemas educacionais e econômicos.

Os relatores da linha **a** foram Elisabeth Pena, da UB, Antônio Sapienza e Maria Teresa Camargo, da USP, João Bosco Prola, da URS, Gilda Maria de Azevedo, da Universidade do Paraná, e José Ribeiro Paiva, da UMG.

Abílio Dória, da URJ, Manuel Alves, da Universidade do Ceará, Antônio Otávio Cintra e Herbert José de Souza, da UMG, foram os relatores da linha **b**.

Além dos temas de debate, realizaram conferências o professor Anísio Teixeira, diretor do INEP, o professor Ernesto Luís de Oliveira Júnior, presidente da COSUPI, o ensaísta José Artur Rios e a sr. Paulo Novais, assessor da Confederação Nacional da Indústria.

Ensino Normal

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP acaba de realizar um estudo da rede de Ensino Normal no país — 22

indicadores relativos ao cadastro do Ensino Normal em cada Estado, no Distrito Federal e nos Territórios.

Os indicadores foram elaborados com informações recebidas diretamente das Escolas Normais (preenchimento de questionários) e das Secretarias de Educação e Cultura dos Estados e com dados coligidos na seção competente do CBPE e no Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

Constam de cada indicador as seguintes informações:

— Estabelecimentos de Ensino Normal relacionados por ordem cronológica (data de instalação), agrupados segundo as entidades mantenedoras e os cursos ministrados. Para cada estabelecimento são indicados: denominação, endereço, ano de instalação, entidade mantenedora e nome do diretor.

— Estabelecimentos de Ensino Normal, agrupados do mesmo modo, mas distribuídos por ordem decrescente da matrícula no Curso Normal, no biênio 1956-57. Indicam-se, para cada instituição, a matrícula na primeira série normal e em todo o Curso Normal, a matrícula geral no biênio e as conclusões de Curso Normal no biênio 1955-56.

— Estabelecimentos de Ensino Normal, agrupados do mesmo modo, mas dispostos por ordem cronológica de instalação, dentro de faixas correspondentes a decênios, a partir do decênio em que foi fundada em cada Estado a primeira escola até o presente.

— Legislação concernente ao sistema de formação de professores primários no Estado a que se refere o indicador.

Acompanham as relações alguns quadros estatísticos que apresentam dados qualitativos de conjunto sobre o universo estudado.

Estabelecimentos Secundários, SP e MG

São Paulo e Minas Gerais lidaram, quanto ao número, a rede nacional de estabelecimentos secundários, de acordo com dados publicados pela Seção de Prédios e Aparelhamento Escolar da Diretoria do Ensino Secundário do MEC, referentes a 31 de dezembro de 1958.

Dos 2527 ginásios e colégios existentes no Brasil àquela época, localizavam-se em São Paulo 662 e em Minas Gerais 403. Dos paulistas, 365 são mantidos pelo Poder Público (358 pelo governo estadual e 7 por prefeituras municipais), enquanto, dos mineiros, 59 são oficialmente mantidos (45 pelo governo do Estado, 13 por prefeituras municipais e 1 pela Universidade de Minas Gerais).

A São Paulo e Minas seguiam-se, por ordem numérica, o Rio Grande do Sul (242 ginásios e colégios), o Distrito Federal (202), o Estado do Rio (156), Paraná e Pernambuco (130 cada).

Colóquio de Matemática

Em Poços de Caldas, MG, entre 5 e 18 de julho, realizou-se o II Colóquio Brasileiro de Matemática,

sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas e da CAPES, a cargo de uma comissão designada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada.

O Colóquio comportou quatro cursos básicos, sete conferências especializadas, uma seção de comunicação de pesquisas e uma seção dedicada ao ensino de Matemática nas Faculdades de Ciências e nas Escolas de Engenharia.

Os cursos foram os seguintes:

— Álgebra de Banach — professor Leopoldo Nachbin (CBPF).

— Geometria algébrica — professor L. H. Jaci Monteiro (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP).

— Superfícies de Riemann — professor Alexandre A. M. Rodrigues (Escola Politécnica da USP).

— Geometria diferencial — professor Léo Amaral (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

Foram pronunciadas as seguintes conferências, durante o Colóquio:

— Álgebras monádicas — Antônio A. Monteiro (CBPF).

— Representações de grupos de Galois — Oto Endler (IMPA).

— Teoria de Morse — Elon Lajes Lima (IMPA).

— Invariantes de co-homologia que não são invariantes de homotopia — Carlos A. A. de Carvalho (Faculdade Nacional de Filosofia, UB).

— Estrutura das álgebras de Lie semi-simples — Alfredo Pereira Gomes (Instituto de Física e Matemática, Universidade do Recife).

— Teoria das equações diferen-

ciais formais — Kuo Tsai Chen (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

— Cálculo das variações segundo o método direto — Jaurès Ceconi (Escola de Engenharia de São Carlos, SP).

Ajuda da UNESCO ao CBPF

O incêndio que destruiu parcialmente o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas levou o Conselho Executivo da UNESCO a dirigir um apêlo a todas as organizações de cultura superior do mundo no sentido de que concorram para a restauração da biblioteca do CBPF.

O diretor-geral interino da UNESCO, sr. René Maheu, anunciou que a organização a) punha à disposição do governo brasileiro 25 000 dólares em bônus de livros, pagáveis em moeda brasileira, que permitirão a aquisição de livros em qualquer país-membro; b) dera uma quantia inicial de 3 000 dólares e c) apoiará petição do governo brasileiro à Junta de Assistência Técnica, para que esta ponha à sua disposição 60 000 dólares do Fundo Especial de Reserva.

Visita de Físicos Europeus

De volta de uma viagem que realizou a vários países da Europa, o professor Mário Schemberg declarou à imprensa que são grandes as possibilidades de intercâmbio cultural entre o Brasil e os países do Velho Mundo, principalmente no domínio da física nuclear.

Muitos especialistas de renome, com quem esteve o professor Mário Schemberg, se mostraram interessados em vir ao Brasil. Um desses especialistas é o professor Hittmaier, do Instituto Atômico da Universidade de Viena, que poderia vir lecionar, durante dois anos, física teórica na USP. Especialista em reações nucleares, notadamente em fissão de urânio, já tendo trabalhado em diversos países, a Argentina inclusive, a sua vinda ao Brasil está sendo objeto de gestões da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Os professores Fock, da Academia de Ciências da URSS, e Bogoliubov, diretor do Laboratório Nuclear de Dubno, URSS, onde se encontra o maior bombardeador de átomos do mundo, mostraram-se interessados em visitar o Brasil, por ocasião da viagem que pretendem fazer aos Estados Unidos. O professor Balten Sperger, da Escola Politécnica de Zurich, Suíça, especialista em física dos estados sólidos, que já lecionou no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, também deseja visitar novamente o Brasil.

O professor de Física Teórica da USP disse à **Fôlha da Noite** (SP, 12/6) que, de parte dos cientistas da URSS, recebeu sugestões no sentido de que cientistas brasileiros fossem aquele país tomar parte em Congressos científicos, como os próximos Congressos de espectroscopia nuclear, bioquímica e problemas de automatização da indústria, acrescentando que uma sociedade de intercâmbio cultural, com sede em Moscou, se

mostrou interessada em receber uma relação de instituições brasileiras de cultura que desejem permutar informações e representantes em viagens de observação e de estudos.

Dizendo-se impressionado com o grande número de estudantes que se dedicam à física teórica e experimental na URSS, o professor Mário Schemberg disse que, na Universidade de Moscou, por exemplo, 3 000 dos seus 22 000 alunos seguem cursos de física, com cerca de 400 físicos formados anualmente, apesar de o curso ser mais extenso (cinco anos e meio) e mais completo. Cerca de 75% dos diplomados se empregam na indústria, enquanto os restantes se orientam para a pesquisa pura.

Quanto a Dubno, a 130 kms de Moscou, é sede do Instituto de Física Nuclear, onde trabalham quase 2 000 pessoas, — «um laboratório internacional, ao qual pode associar-se qualquer país», um centro de pesquisas puras, onde já trabalharam cientistas de outros países, especialmente da França. O seu Laboratório é dirigido pelo professor Bogoliubov.

O professor Mário Schemberg convidou a vir ao Brasil o conhecido físico soviético Blagonravov.

Cinematografia Educativa

O professor Sílvio do Vale Amaral ministrou, em julho, no auditório do Centro Dom Vital (rua Araújo Portalegre, 70, 1º, DF), um curso de Cinematografia Educativa.

Além das aulas propriamente ditas, o curso promoveu visitas a entidades, públicas e particulares, ligadas ao cinema educativo.

Bem-Estar Social

Sob os auspícios do governo argentino, a Organização dos Estados Americanos realizará em Buenos Aires, nos anos de 1959, 1960 e 1961, com início a 1º de setembro próximo, um Curso Inter-Americano de Planejamento e Administração de Programas de Bem-Estar Social (projeto 102 do seu Programa de Cooperação Técnica).

A OEA concede, em cada ano, 26 bolsas de estudo, das quais 6 à Argentina e uma a cada qual dos Estados-membros, com a duração de três meses.

Reitores

Os Reitores das Universidades latino-americanas reunir-se-ão, de 20 a 27 de setembro, em Buenos Aires, a fim de discutir temas comuns às instituições que dirigem.

Esta será a sua terceira reunião. A primeira teve lugar na Guatemala, em 1949, na Universidade de San Carlos, e a segunda em 1953, na Universidade do Chile, quando os Reitores aprovaram as bases constitutivas da organização e a Carta das Universidades da América Latina.

A reunião de Buenos Aires será preparatória para a Conferência Mundial de Universidades, no México, em 1960, a fim de tratar

de intercâmbio de informações validade de diplomas, currículos etc.

O temário do encontro dos Reitores é o seguinte:

— Função das Universidades latino-americanas na plena realização dos ideais de paz e de unidade democrática e dos postulados de independência e integração cultural, econômica e política da América Latina.

— Planejamento da educação universitária na América Latina: a) conceito, necessidade e alcance do planejamento integral da educação em geral e da educação universitária em particular; b) planejamento da educação universitária na América Latina, com especial referência aos seguintes aspectos, em relação à Carta das Universidades Latino-Americanas: 1) equilíbrio das ciências, das técnicas e das humanidades no ensino universitário; 2) papel das Universidades na formação dos quadros da vida pública, nacional e internacional; 3) incremento do número de estudantes universitários, orientação e seleção para seu melhor aproveitamento.

Esperanto

De 1º a 8 de agosto, realizou-se em Varsóvia, como parte das comemorações do centenário de nascimento de Luís-Lázaro Zamenhof, o 44º Congresso Mundial de Esperanto.

Esses Congressos vêm-se realizando desde 1905, quando esperantistas de todo o mundo se reuniram, pela primeira vez, em Paris.

Participaram do 44º Congresso, sob o patrocínio da Associação Universal de Esperanto, represen-

tantes de entidades esperantistas e de autoridades governamentais de 82 países.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Cidade Universitária

A Faculdade Nacional de Arquitetura será a primeira unidade da Universidade do Brasil a funcionar no conjunto arquitetônico da Cidade Universitária.

Em começos de 1960 estará pronto o bloco A dos edifícios da Faculdade (33 000 metros quadrados), a que faltam apenas ligeiras obras complementares — acabamento dos anfiteatros e taqueamento. O bloco A tem dez andares, servidos por cinco elevadores.

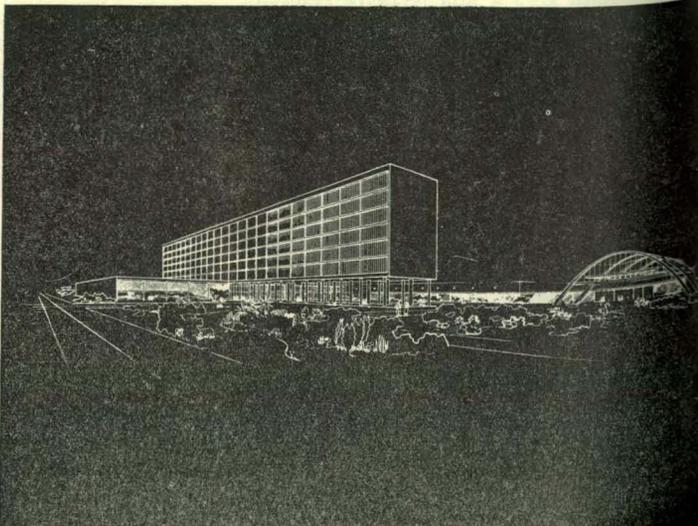
O ETUB está adaptando a estrutura do antigo presídio da ilha de Bom Jesus, onde deve funcionar uma escola primária, para alojar 300 estudantes em três andares.

O acesso à Cidade Universitária

far-se-á pela Ponte Oswaldo Cruz, de 200 metros de extensão por 26 de largura, já em adiantado estado de construção, com a sua conclusão prevista para meados de 1960.

A Cidade Universitária dispõe, este ano, de verbas no montante de 270 milhões de cruzeiros e, para 1960, de 400 milhões, que permitirão a conclusão do bloco central da Escola Nacional de Engenharia e do bloco de simetria do Hospital das Clínicas até junho do próximo ano.

Faculdade Nacional de Arquitetura.



Laboratório de Emulsões Nucleares

A Universidade de São Paulo está tomando providências para a instalação do seu Laboratório de Emulsões Nucleares, no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O Departamento de Física — que, segundo o seu diretor, professor Mário Schemberg, funciona com a mesma estrutura de há 25 anos — compõe-se das cadeiras de Física Geral Experimental, Física Teórica e Matemática, Mecânica Racional e Celeste e Física Superior. Há, entretanto, sugestões no de Física Nuclear, Física Aplicada e Complementos de Física Geral Experimental e do desdobramento da cadeira de Mecânica Racional e Celeste a fim de incluir a Mecânica Quântica.

Engenharia Naval

Diploma-se este ano, na Escola Politécnica da USP, a primeira turma de engenheiros navais. São 11 os novos engenheiros, mas 7 outros alunos, oficiais da Marinha, que com eles cursaram os quatro primeiros anos, devem colar grau em julho de 1960, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, onde se especializam na construção de navios de guerra.

O curso de engenharia naval tem atualmente 88 alunos — 16 na primeira série, 16 na segunda, 20 na terceira e 18 na quarta, além dos 18 que se diplomam no Brasil e nos Estados Unidos.

Para a criação do curso a Marinha de Guerra contribuiu com 34,5 milhões de cruzeiros, a que se acrescentaram recursos proporcionados pela Universidade de São Paulo e pelo Ponto IV, este último através do envio de professores americanos.

O curso conta com tanque de provas de 140 metros de comprimento, construído na Cidade Universitária, e laboratório de estabilidade, já encomendado na Alemanha um tanque de cavitação e deve construir laboratórios de estruturas e de máquinas marítimas.

Instituído em vista da próxima instalação da indústria de construção naval no Brasil, o curso deveria formar turmas de 40 a 45 engenheiros nos três primeiros anos, a fim de preparar um lastro básico de cem profissionais de que o país necessita no momento, reduzindo-se, depois, a 20 engenheiros por ano.

Faculdade de Filosofia de São Carlos

Elementos de tôdas as classes sociais de São Carlos, SP, enviaram ao governador do Estado um memorial em que pedem a instalação, a fim de que possa funcionar já em 1960, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada por decreto do Executivo paulista.

Os sinatários dão razões econômicas, geográficas e educacionais para o seu pedido. Já dispõe a cidade, desde 1911, de um Instituto de Educação (ex-Escola Normal) e, desde há alguns anos, de Escola

de Engenharia mantida pela Universidade de São Paulo, de Escola Superior de Educação Física, de Conservatório Dramático e Musical, de Escola de Belas Artes, de Escola de Biblioteconomia, de Escola Industrial, de um ginásio estadual e três colégios e ginásios particulares, de três escolas de comércio, de duas Escolas Normais livres, de Seminário Menor, de dez grupos escolares e de cem escolas primárias isoladas. A população escolar ultrapassa a casa dos 11 000, dos quais mais de 3 000 alunos frequentam cursos secundários.

Mais de cem candidatos «aguardam, impacientes», afirmam os sinatários do memorial, a abertura dos cursos da Faculdade.

Faculdade de Farmácia e Odontologia, SC

O corpo docente da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina endereçou ao governador do Estado um longo memorial em que comunica a decisão de fechar as suas portas, ao fim do ano de 1961, ao diplomar a sua última turma, pois não procederá a exames vestibulares no ano próximo.

A Faculdade, fundada a 22 de janeiro de 1946 e reconhecida pelo dec. n.º 30 234, de 3/12/51, já diplomou nove turmas de profissionais, 236 em odontologia e 99 em farmácia, e deve diplomar, êste ano, 44 em odontologia e 24 em farmácia.

Dos primeiros professores, os que faleceram, diz o memorial, talvez não tenham percebido, du-

rante toda a sua passagem pelo magistério, «a remuneração anual de um guarda sanitário». Os remanescentes e os novos continuam a lutar «com a falta absoluta de aparelhagem de ensino, numa escola essencialmente técnica, sem um só laboratório próprio, sem um gabinete de química ou de física, sem instituto de anatomia e fisiologia e até sem gabinete de prótese e mesmo sem farmácia. Em dependências desconfortáveis, exiguas, sem amparo e sem assistência, em salas e laboratórios emprestados e com uma aparelhagem técnica obsoleta, exceção feita da recente aquisição de equipos para a clínica odontológica, conseguida do governo pelos estudantes, vêm os 24 professores da Faculdade e os assistentes e monitores há treze anos mantendo o fogo sagrado do entusiasmo e obrigados a prejudicar os alunos com aulas quase exclusivamente teóricas, mesmo nas cadeiras puramente técnicas, desenhando no quadro negro muflos de prótese, autoclaves e estufas, aparelhos de física e até detalhes anatômicos e elementos dentários, porque não possuem gabinetes ou laboratórios montados para a experiência e a demonstração».

Desde a fundação da Faculdade, os seus professores vêm percebendo vencimentos («se tal exigüidade merece ainda êste nome, na época atual») de 800 cruzeiros mensais.

Os professores pedem, já a partir de 1959, «uma verba permanente, fixa e anual» de cinco

milhões de cruzeiros para aparelhar e manter a Faculdade, pois «já agora constitui um crime contra a juventude e contra a pátria ... a persistência de ensino inadequado e obsoleto, incompatível com o progresso atual da técnica e a evolução da ciência». Em caso contrário, a Faculdade terá de interromper as suas atividades após a diplomação da sua última turma, em 1961.

Betraton 205

Um cérebro eletrônico — o Computador Burroughs ou Betraton 205 — está para ser adquirido pela PUC do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional de Pesquisas, o Ministério da Guerra, a Comissão Nacional de Energia Nuclear, a Cia. Siderúrgica Nacional e a Petrobrás, que dividirão entre si o alto preço — cem milhões de cruzeiros — do aparelho, podendo utilizá-lo quando o desejarem.

O cérebro eletrônico memoriza mais de 4 000 palavras e mais de 4 000 algarismos.

A sua aquisição, proposta pela Escola Politécnica da PUC, tem por fim, segundo declarou a imprensa o professor Carlos Alberto del Castillo, seu diretor, «completar a formação de alunos e de técnicos na especialização da eletrônica, economizando divisas gastas com o envio dêsse pessoal para o exterior, e possibilitar a continuação de pesquisas científicas, atualmente paralisadas por falta de um aparelho de cálculos matemáticos».

O Betraton 205 tem, além disso, utilidade no reconhecimento aéreo, em problemas de balística de projéteis dirigidos, no contrôlo dos estoques das grandes empresas, especialmente das forças armadas, em análises estatísticas, em cálculos de motores elétricos, em problemas de faturamento e em problemas de engenharia do petróleo, como destilação, refinação e espectrometria.

O cérebro eletrônico deve chegar ao Brasil em novembro dêste ano, esperando-se que já esteja em funcionamento em janeiro de 1960.

Brucelose

O coronel Milton Tiago de Melo, livre-docente da Escola Nacional de Veterinária, ministrou, na Universidade Rural de Pernambuco, entre 29 de junho e 11 de julho, um curso sobre brucelose nos animais e no homem.

O Curso de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão da UR de Pernambuco patrocinou o curso do conhecido especialista.

Teatros de Estudantes: Festival

Entre 12 e 24 de julho, teve lugar, em Santos, SP, o segundo Festival de Teatros de Estudantes, sob o patrocínio da Campanha de Assistência aos Estudantes (CASES), que se segue ao do Recife, o ano passado.

Como da vez passada, o Festival se encerrou com o Baile dos Personagens. Fêz-se o julgamento



Flagrantes do Festival.



de personagens célebres — Maria Stuart e Izabel de Inglaterra, encarnadas pelas atrizes Cacilda Becker e Henriette Morineau. Os conjuntos teatrais de estudantes exibiram-se durante doze dias, dois em cada dia, e um júri elegeu os cinco melhores, aos quais o Loide Aéreo concede passagens para que se exibam, sob o patrocínio conjunto da CASES e do **Correio da Manhã**, em capitais de Estados.

Reitor

A 30 de junho, tomou posse como Reitor da Universidade do Recife o professor João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, que desde 1952 vinha exercendo o cargo de vice-Reitor.

Fundador da Escola de Belas Artes, que há dez anos dirige e onde ocupa a cátedra de Anatomia e Fisiologia Artística, o professor João Alfredo é docente livre de Clínica Propedêutica Cirúrgica e de Técnica Operatória da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife e catedrático de Técnica Operatória da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco.

Tendo ainda 14 meses de mandato como vice-Reitor, o professor João Alfredo preferiu convocar o Conselho Universitário para a eleição da lista tríplice a ser submetida ao sr. Presidente da República para o preenchimento do cargo vago com o falecimento do professor Joaquim Amazonas

Antropologia

Universidade do Ceará promove O Instituto de Antropologia da um curso de antropologia, dividido em dois setores, antropologia física e antropologia cultural.

Ministrarão as aulas os professores Florival Seraine, Jorge Braga Vieira da Fonseca e Rômulo Barbosa.

Biologia

O Departamento de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP vem, nos últimos anos, orientando as suas pesquisas para a) genética de populações e ecologia de *Drosophila*, b) efeitos biológicos das radiações, c) fisiologia celular e, ultimamente, d) genética humana.

Durante o ano de 1958, essas pesquisas foram custeadas por verbas doadas pela Universidade de São Paulo, pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, pelo Conselho Nacional de Pesquisas e pela Fundação Rockefeller.

Estão em andamento as seguintes pesquisas:

Radiogenética e efeitos biológicos das radiações — Análise comparativa do comportamento de cromossomas letais (naturais e induzidos por radiação) de *Drosophila willistoni* em populações naturais das ilhas de Angra dos Reis: A. B. da Cunha, M. R. Gama, C. Pavan, J. S. de Toledo, N. Gabrusewycz, H. E. Melara e H. M. L. de Souza. — Efeitos da radiação crônica sobre a longevidade e

fertilidade de *Drosophila*: C. Pavan e H. M. L. de Souza. — Análise do efeito da radiação atuando em diferentes fases da vida da larva de *Rhynchosciara angelae*: M. E. Breuer e C. Pavan.

O uso de radioisótopos e da autorradiografia no estudo da fisiologia celular: A. Ficq, H. Saúaia e C. Pavan.

Genética de populações e ecologia de *Drosophila* — Variabilidade cromossômica em populações naturais de *Drosophila* e sua relação com o meio ambiente: Th. Dobzhansky e A. B. da Cunha. — Densidade de populações e taxa de dispersão em *Drosophila*: C. Pavan e L. E. de Magalhães. — Flutuações no tamanho de populações de *Drosophila* das ilhas de Angra dos Reis: L. E. de Magalhães. Análises das espécies obtidas em frutos depositados nas ilhas de Angra dos Reis: L. E. de Magalhães. Análises das espécies obtidas em frutos depositados nas ilhas de Angra dos Reis: L. E. de Magalhães, A. B. da Cunha e C. Pavan.

Genética humana — Surdo-mudez e bócio em Goiás: O. Frota Pessoa. Efeito da imigração sobre a evolução genética de um isolado paulista: P. H. Saldanha.

Nova Faculdade de Medicina

Tendo em vista que apenas 10% dos jovens que demandam as Escolas de Medicina de Belo Horizonte logram aprovação nos vestibulares e que, a continuar no

mesmo ritmo (entre 30 e 50) a diplomação de médicos, o Estado se verá a braços com a carência de médicos em núcleos e cidades do interior, — alguns médicos e professores mineiros estão cogitando de criar uma nova Faculdade de Medicina, a funcionar junto ao Hospital Felício Rocho, com o apóio da Fundação Felício Rocho e da Fundação Rockefeller.

O ensino não será gratuito.

De acordo com **O Diário** (BH, 1/6, a idéia da nova Faculdade teria partido do oftalmologista Orville de Conti, logo conquistando numerosos professores de Medicina.

Com turmas de, no máximo, cinquenta alunos, espera-se que a Faculdade comece a funcionar em 1961.

Faculdade Católica de Direito

A 5 de junho, em solenidade no Colégio Nóbrega, a Universidade Católica de Pernambuco instalou a sua Faculdade de Direito, que iniciará as suas atividades curriculares em 1960, «inteira e exclusivamente» com a primeira série.

Em agosto, a Faculdade inicia um curso de preparação ao vestibular que, além das matérias conhecidas, inclui Introdução à Filosofia.

É o seguinte o corpo docente da nova Faculdade:

Introdução à Ciência do Direito, Gilvandro de Vasconcelos Coelho; Economia Política, Germano de Vasconcelos Coelho; Direito Roma-

no, José da Costa Pôrto; Teoria Geral do Estado, Bertrand Pierre Edmond Jacquín de Margérie; Direito Civil (1ª cad.), José Paulo de Souza Cavalcanti; Direito Civil (2ª cad.), Djaci Alves Falcão; Direito Civil (3ª cad.), Mário Neves Batista; Direito Civil (4ª cad.), José Soriano de Souza Neto; Direito Comercial (1ª cad.), Rodolfo Albuquerque Araújo; Direito Comercial (2ª cad.), Gustavo Cintra Paashaus; Direito Constitucional, Nilo de Oliveira Pereira; Direito Penal (1ª cad.), Roque de Brito Alves; Direito Judiciário Civil (1ª cad.), Luís Rodolfo de Araújo Júnior; Direito Judiciário Civil (2ª cad.), Torquato da Silva Castro; Direito Judiciário Penal, Antônio Pedro de Araújo Barreto Campêlo; Ciência das Finanças, João Duarte Dias; Direito Internacional Público, Cláudio Fernando da Silva Souto; Direito Internacional Privado, Luís Tavares de Gouveia Marinho; Direito Administrativo, Luís Maria de Souza Delgado; Filosofia do Direito e Deontologia Jurídica, padre Aloísio Mosca de Carvalho, S. J.; Direito Industrial e do Trabalho, Eurico de Castro Chaves Filho; Direito Canônico, padre Raimundo Ozanam de Andrade, S. J.; Prática Forense, Antônio de Brito Alves; Cultura Religiosa, padre Esmeraldo de Melo, S. J.

Universidade, RN

O professor Onofre Lopes, Reitor da Universidade (estadual) do Rio Grande do Norte, esteve re-

centemente no Rio de Janeiro a fim de avistar-se com o sr. Presidente da República, para lhe pedir a federalização da sua Universidade.

O orçamento estadual consignou à Universidade, para a sua instalação, 2,6 milhões de cruzeiros, enquanto uma verba de 10 milhões, constante do Orçamento da República, foi suprimida, de acordo com o plano de economia.

O Reitor Onofre Lopes veio pedir ao sr. Presidente da República que libere essa verba.

Escola Goiana de Direito

Em solenidade na Faculdade de Filosofia, foi instalada, a 10 de abril, a Escola Goiana de Direito, de orientação católica, que terá como diretor o professor Ildefonso Dutra Alvim.

Espera-se que a Escola Goiana de Direito comece a funcionar ainda este ano.

ENE

O sr. Ministro da Educação assinou convênio com o Reitor Pedro Calmon, no total de 31 milhões de cruzeiros, — um, de 11 milhões, referente ao funcionamento da Escola Nacional de Engenharia na Cidade Universitária, e outro, de 20 milhões, destinado à organização de moderno Instituto de Química na Universidade do Recife.

Universidade do Estado do Rio

O deputado Vasconcelos Tôrres apresentou à Câmara projeto de lei que cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com sede em Niterói, reunindo as Faculdades ali existentes.

Os estabelecimentos de ensino superior a congregar na Universidade seriam a Faculdade Fluminense de Medicina, a Faculdade Fluminense de Odontologia, a Faculdade Fluminense de Medicina Veterinária, a Faculdade de Direito de Niterói e a Faculdade Fluminense de Farmácia, mantidas pela União, a Escola Fluminense de Engenharia, a Escola de Serviço Social e a Escola de Enfermagem, mantidas pelo Estado, a Faculdade Fluminense de Filosofia e a Faculdade de Ciências Econômicas, particulares.

De acordo com o projeto, desmembrar-se-ia da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro o curso de Farmácia, a fim de constituir, como unidade universitária, a Faculdade Fluminense de Farmácia, enquanto o curso de Odontologia seria incorporado à Faculdade Fluminense de Odontologia, formando uma única unidade universitária.

Engenharia Mecânica

Estão em fase adiantada os trabalhos do engenheiro Ragnar Woxin, diretor do Instituto Real de Estocolmo, objetivando a reor-

ganização dos cursos de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica da USP.

A vinda do especialista sueco prende-se a convênio firmado entre o Instituto de Desenvolvimento Técnico-Industrial, do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, e a Escola Politécnica.

Tendo chegado a São Paulo em meados de maio, um mês depois já o engenheiro Ragnar Woxin havia entregue à direção da Escola Politécnica dois dos quatro relatórios que pretende elaborar sobre a situação dos cursos de Engenharia Mecânica, apresentando recomendações necessárias à sua reorganização.

Jubileu da USP

A 6 de junho, em cerimônia no salão nobre da Faculdade de Direito, comemorou a Universidade de São Paulo o seu 25º aniversário.

O governador do Estado anunciou, na ocasião, ter enviado Mensagem à Assembléia Legislativa dispendo sobre a doação, à USP e ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, de áreas de 2 858 845 e 240 000 metros quadrados, respectivamente, na Cidade Universitária. Além disso, designara uma comissão para opinar sobre a regulamentação da concessão de 0,5% das rendas do Estado para pesquisas científicas, de acordo com o estabelecido na Constituição Estadual, sem prejuízo dos auxílios que o governo já proporciona à USP.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Cité Universitaire

A Cité Universitaire de Paris — onde acaba de ser instalada a Casa do Brasil — teve origem numa sugestão do deputado André Honorat, que em 1919 propôs a criação de uma Cooperação Científica Internacional e a aquisição de terrenos para tal fim. Ministro da Instrução Pública em 1920, Honorat levou avante a sua iniciativa, conseguindo atrair o interesse do industrial Émile Deutsch de la Meurthe, que se dispôs a gastar até 10 milhões de francos. A escolha recaiu em terrenos sêmi-baldios, próximos às Faculdades, onde havia favelas, depósitos de ferro velho e campos de treinamento de cavalos do Exército. Graças à operosidade de Honorat, a iniciativa ganhou o apoio dos Ministérios, de outros milionários e de vários países, que se prontificaram a custear as construções logo que o governo francês lhes atribuiu um terreno. De sua parte, o governo da França fez construir no local uma casa, donativo «à obra de aproximação intelectual e moral entre as elites de tôdas as nações que a Cité Universitaire encarna, declarando-a propriedade da Universidade de Paris.

O primeiro pavilhão — Émile et Louise Deutsch de la Meurthe — foi inaugurado em 1925. Atualmente, a Cité conta com mais de 20 Fundações (2 500 quartos ao todo) — dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Suécia, do Japão, do Canadá, da Bélgica, da Argentina e do Brasil, entre outras. A França tem diversas Casas na Cité. Tôdas as Casas são cercadas por áreas ajardinadas e nas vizinhanças existe um grande parque, o de Montsouris. Há estádio, piscina, restaurante, biblioteca, salas para concertos, etc. Os preços das acomodações e das refeições na Cité são módicos em comparação com os dos hotéis e restaurantes de Paris.

Em geral, as Casas da França não hospedam estudantes franceses cujos pais residem em Paris. Para residir na Cité, todo estudante deve a) provar que estuda em Faculdade ou Escola de Paris, b) passar no exame médico da Cité e c) assinar o compromisso de respeitar os Estatutos da Cité e em particular o regulamento do pavilhão que o hospede.

A Cité liga-se ao bairro estudantil por linhas diretas de ônibus e de metrô. De acordo com os Estatutos da Cité, os pavilhões não servem apenas aos nacionais de cada país, mas também a outros estudantes até a construção das suas respectivas Casas.

O deputado (mais tarde senador) André Honnorat presidiu, até a sua morte, a Fundação Nacional que administra a Cité. Encontram-se na administração efetiva duas senhoras — Jeanne Thomas e Simone Meillon — que desde o começo colaboraram com Honnorat.

Perigos da Radiação

Os perigos da radiação foram avaliados, diferentemente, em dois relatórios científicos — um da Comissão Nacional de Proteção e Medida da Radiação, dos Estados Unidos, e outro da Comissão Internacional de Proteção Radiológica.

O organismo americano duplicou a sua estimativa da quantidade de estrôncio-90 que se pode acumular no corpo humano sem riscos «inaceitáveis» e aumentou, em um quarto, a concentração máxima permissível de material radioativo na água, nos alimentos e no leite. A Comissão Nacional, o mais alto organismo consultivo dos Estados Unidos sobre a proteção contra as radiações, publicou o seu relatório em abril, contendo os resultados de cinco anos de trabalho de uma sub-Comissão chefiada por K. Z. Morgan, do Laboratório de Oak Ridge, com o objetivo de estabelecer a quantidade de material radioativo que, sem aqueles riscos, pode penetrar o corpo dos operários das instalações de energia atômica e das pessoas que residam perto.

A Comissão Internacional de Proteção Radiológica, fundada em

1928, compõe-se de 13 membros, nacionais de sete países, sob a presidência de R. M. Sievert, da Suécia. Nas suas recomendações, formuladas a 9 de setembro de 1958, mas só agora publicadas, a Comissão Internacional aconselha novo rebaixamento dos limites «permissíveis» de radiação. Se estas recomendações fossem adotadas nos Estados Unidos, — escreve *Science* (29/5), os limites atuais para os trabalhadores industriais seriam reduzidos a um décimo do que são agora, enquanto a estimativa do nível tolerável de radiação caída do espaço seria também reduzida em cerca de um terço. O representante dos Estados Unidos na Comissão Internacional, Lauriston Taylor, é o presidente da Comissão Nacional de Proteção e Medida da Radiação, que acaba de divulgar um relatório em conflito com este.

No Congresso americano, a Comissão de Energia Atômica ouviu depoimentos que tendem a apoiar o ponto de vista de que os perigos da radiação foram mal avaliados pela Comissão Nacional: em consequência das provas de armas atômicas, no outono passado, há enorme quantidade de poeira radioativa na estratosfera, que deve cair com rapidez e, em virtude da estrutura desta última, cair principalmente no Hemisfério Norte, com o que a queda de materiais radioativos deve duplicar-se nos próximos anos. Um dos deputados acentuou o fato de que a quantidade de poeira radioativa que se cria excede de muito o

limite de segurança de 10 000 quilotoneladas anuais, recomendado pelos cientistas durante inquéritos parlamentares de 1957.

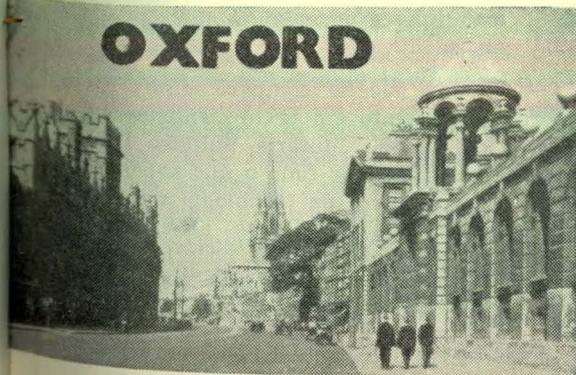
Entre as críticas formuladas ao relatório da Comissão Nacional, salienta-se a de não ter sido respondida a questão de possíveis riscos genéticos no decorrer dos anos, em contraposição a perigos fisiológicos no presente e no futuro próximo.

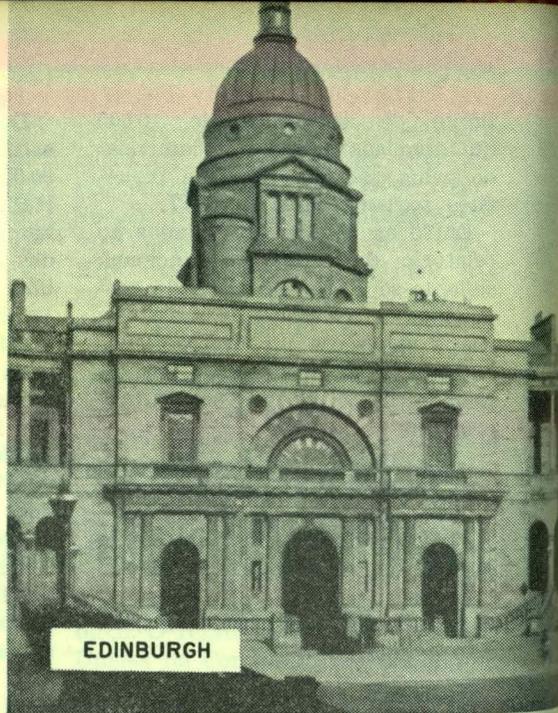
Universidades Britânicas

Do fim da guerra para cá, o número de estudantes de ciências e de tecnologia (ciência aplicada) nas Universidades britânicas mais do que duplicou.

Desde 1947, o número total de estudantes se elevou de 70 000 para 90 000. Os estabelecimentos de Hull, Exeter, Nottingham, Southampton e Leicester foram elevados à posição de Universidades e uma nova Faculdade foi criada (1949) em Keele, no condado de Staffordshire.

As verbas governamentais se elevaram, de 7 milhões de libras em 1946, a 25 milhões em 1955. Além de prover à administração das Universidades e à Construção dos edifícios, as verbas, muitas delas para ensino e pesquisas em ciências e em tecnologia, vão além de 12 milhões de libras. Laboratórios e salões de leitura estão sendo construídos em toda parte.





EDINBURGH

(Fonte — **The Journal of Higher Education**, mai 1959)

Um Computador da Antigüidade

O Museu Arqueológico de Atenas conserva os restos do mais complexo objeto científico de toda a história antiga.

Derek Price, em artigo em **Scientific American** (jun. 1959), escreve :

«Nada igual a êsse instrumento foi preservado alhures. De nada que a êle se compare temos conhecimento em texto científico ou em alusão literária antigos. Pelo contrário, por tudo o que sabemos da ciência e da tecnologia na Era Helênica, deveríamos achar que tal instrumento não poderia existir. Alguns historiadores têm sugerido que os gregos não tinham

interesse na experimentação, em virtude de desprezo — induzido talvez pela existência da instituição servil — pelo trabalho manual. Por outro lado, há muito se reconhece que, em matemática abstrata e em astronomia matemática, os gregos não eram principiantes, mas seguiam outra orientação, que atingiu grande sofisticação. Muitos instrumentos científicos gregos, que conhecemos por descrições escritas, mostram grande engenhosidade matemática, mas, em todos os casos, a parte puramente mecânica do seu desenho parece relativamente grosseira. A engrenagem era certamente conhecida dos gregos, mas era usada para fins relativamente simples. Empregavam pares de rodas dentadas para alterar a velocidade angular ou a vantagem mecânica ou para aplicar energia através de um ângulo reto, como no moíno d'água.

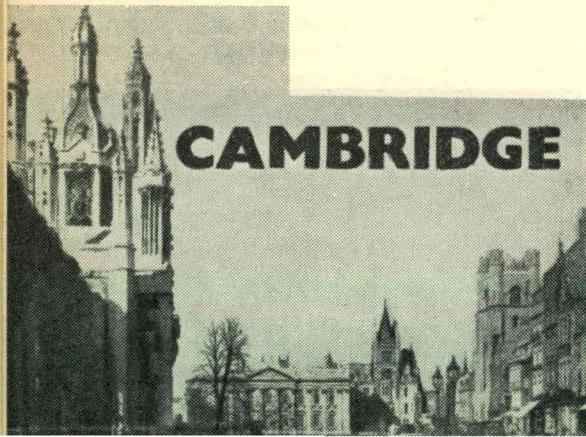
«Até mesmo os aparelhos mecânicos mais complexos, descritos pelos escritores antigos, Hero de Alexandria e Vitruvius, continham apenas engrenagens simples. Por exemplo, o taxímetro usado pelos gregos para medir a distância coberta pelas rodas de uma caruagem em movimento empregava apenas pares de rodas dentadas para alcançar a necessária razão do movimento. Pode-se argumentar que, se os gregos conhecessem os princípios da engrenagem, não teriam tido dificuldades em construir mecanismos tão complexos como engrenagens epicíclicas. Sabemos agora, pelos fragmentos

que se encontram no Museu Arqueológico, que os gregos construíram tais mecanismos, mas esta idéia é tão inesperada que alguns eruditos a princípio supuseram que os fragmentos pertencessem a um instrumento mais moderno».

O encontro dêsse instrumento marca a primeira experiência mundial em arqueologia submarina. Pouco antes da Páscoa, em 1900, um grupo de pescadores de esponjas do Dodecaneso foi obrigado, pelas tempestades, a ancorar o seu barco perto da ilha de Antikythera, no sul da Grécia. Ali, a cerca de 200 pés de profundidade, foram encontrados os destroços de um antigo navio. Com o auxílio de arqueólogos gregos, foram recuperados vários objetos, entre os quais belas estátuas de bronze e de mármore. As dificuldades do trabalho em tão grande profundidade, sem equipamentos adequados, impuseram a sua interrupção em setembro de 1901. Oito meses mais tarde, Valerios Staís, arqueólogo do Museu, examinava alguns pedaços calcificados de bronze que tinham sido postos de lado, como possíveis peças de uma estátua quebrada, quando, de repente, reconheceu entre êles os fragmentos de um mecanismo.

Acredita-se que o naufrágio tenha ocorrido durante o primeiro século antes de Cristo.

Pelas inscrições e pelos mostradores, o mecanismo foi identificado como um instrumento astronômico. Pensou-se, a princípio, que fôsse uma espécie de astro-



lábio ou um pequeno planetarium do tipo daquele que, como se diz, Arquimedes teria feito. Os fragmentos, porém, estavam cobertos por uma espessa cortina de material calcificado e de produtos da corrosão, que escondiam muitos dos seus pormenores. Tinha-se de esperar pelo demorado e delicado trabalho de raspar essa crôsta, por parte dos técnicos do Museu.

Em 1955 o trabalho de limpeza já estava adiantado a ponto de parecer a Derek Price que a sua identificação já podia passar a outro nível.

As conclusões a que chegou são as seguintes :

«O mecanismo de Antikythera deve ser... uma contraparte aritmética dos modelos geométricos, muito mais familiares, do sistema solar, conhecidos de Platão e de Aristóteles, de onde se origina o planetarium. O mecanismo é como um grande relógio astronômico sem escape ou como um computador moderno, que usa partes mecânicas para poupar cálculos tediosos. É pena que não tenhamos maneira de saber se o instrumento era acionado automaticamente ou se era manual. Talvez fôsse carregado na mão e acionado por uma manivela lateral, de maneira a operar como um computador, possivelmente para fins astrológicos. Suponho que estivesse montado permanentemente, talvez numa estátua, para ser exibido. Neste caso, poderia ser acionado por um relógio d'água ou por outro meio. Talvez fôsse um instrumento maravilhoso como êste o que

havia no interior da famosa Torre dos Ventos, em Atenas. E, certamente, semelha muito os grandes relógios astronômicos construídos nas catedrais de toda a Europa durante a Renascença».

Ao fim do seu artigo, escreve Derek Price :

«É um tanto desconcertante saber que, pouco antes do ocaso da sua grande civilização, os gregos antigos tinham chegado tão perto da nossa era, não apenas no seu pensamento, mas também na sua tecnologia científica».

Escolas de Aldeia

Desde 1880 a educação gratuita, obrigatória e leiga foi estabelecida no Estado da Nova Gales do Sul, Austrália. Fora da área metropolitana das cidades de Sydney, Newcastle e Wollongong, as indústrias pecuárias e agrícolas sustentam grande número de pequenas comunidades, às vezes satélites das grandes cidades, outras vezes isoladas na região.

Uma aldeia típica tem uma agência dos correios, uma loja que vende tudo, um pequeno hotel, um pôsto de gasolina, um açougue, uma padaria, uma igreja e uma pequena escola, geralmente tendo ao lado a residência do professor. Estas edificações se reúnem no centro da aldeia, ao longo da estrada de rodagem que a atravessa. Desde 1880 êstes pequenos centros formam uma fronteira educacional, em que a pequena escola, a cargo de um único professor (nas maiores, dois ou três

professôres), constitui já uma tradição.

O Departamento de Educação da Nova Gales do Sul instalará uma escola pública provisória em qualquer lugar onde haja 15 crianças em idade escolar (de 6 a 15 anos), construindo-a, fornecendo o professor e o equipamento necessário, móveis, quadro-negro, material escolar, etc. Nos arraiais e povoados onde o número de crianças é menor do que 15, o ensino se faz por correspondência, com a cooperação dos pais, complementada, a partir de alguns anos, pela Escola do Ar, rádio-difundida.

Em 1957, havia ainda 1260 escolas de um só professor na Nova Gales do Sul — cerca de metade do número total de escolas primárias. Estas escolas estão sendo reduzidas em número, pois muitas pequenas comunidades se torna-

ram centros dos seus distritos (e as suas escolas receberam o reforço de um ou de dois professores), enquanto outras desapareceram. Havia 2116 escolas de um só professor em 1908, 1785 em 1928 e 1493 em 1948.

O ensino fica em grande parte a critério do professor, embora dentro das especificações do Currículo das Escolas Primárias baixado pelo Departamento de Educação. Um inspetor visita com frequência as escolas, orientando o professor, que mantém um diário em que lança a preparação das lições do dia seguinte e anota pormenores, resultados e observações de trabalho que possam afetar o planejamento futuro das aulas. O diário, por sua vez, se coordena com o plano semanal de trabalho, a fim de que nenhum aspecto do programa seja negligenciado.

(Fonte — **Oversea Education**, abr 1959)

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Complementos de Matemática, Faculdade de Filosofia, URS, — Cayoby Vieira de Oliveira;

— de Piano, Conservatório Mineiro de Música, — Céilia Cardoso de Faria (interinamente);

— de Eletrotécnica Geral, Escola de Engenharia, URS, — Paulo Pedro Petry;

— de Organização das Indús-

trias, Contabilidade Pública e Industrial, Direito Administrativo e Legislação, Escola de Engenharia, URS, — Manuel Luís Leão;

— de Higiene, Faculdade Nacional de Medicina, UB, — Aquiles Scorzelli Júnior (durante o impedimento do seu titular);

— de Prótese Móvel, Faculdade de Odontologia, Universidade do Pará, — Raimundo Cordeiro de Azevedo;

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito de Niterói,

— Antônio Paulo Soares de Pinho (interinamente);

— de Introdução à Ciência do Direito, Faculdade de Direito do Piauí, — Fernando Lopes e Silva Sobrinho (interinamente);

— de Clínica Médica (4ª cad.), Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URS, — José Martins Job (interinamente);

— de Lavra de Minas, Escola de Engenharia, URS, — José do Patrocínio Mota;

— de Direito Constitucional, Faculdade Nacional de Direito, UB, — Aginaldo Costa Pereira (durante o impedimento do seu titular);

— de Piano, Escola Nacional de Música, UB, — Roberto Tavares.

Foram nomeados professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará, a partir de 23/12/954 :

— de Clínica Médica (1ª cad.), — Alber Furtado de Vasconcelos; — de Clínica Médica (2ª cad.), — Jurandir Marães Picanço;

— de Clínica Médica (3ª cad.), — Antônio Jorge de Queiroz Jucá; — de Clínica Cirúrgica (1ª cad.), — Paulo de Melo Machado;

— de Clínica Cirúrgica (2ª cad.), — José Ossian de Aguiar; — de Clínica Cirúrgica (3ª cad.), — Haroldo Gondim Juaçaba;

— de Clínica Neurológica, — Antônio Wandick de Andrade Ponte;

— de Clínica Propedêutica Médica, — Artur Enéas Vieira;

— de Clínica Psiquiátrica, — Gerardo Frota de Souza Pinto;

— de Clínica Cirúrgica Infantil

e Ortopédica, — João Estanislau Façanha;

— de Clínica Pediátrica Médica, — João Valente de Miranda Leão;

— de Clínica Obstétrica, — José Golba de Araújo;

— de Clínica Oftalmológica, — José Maria de Monteiro e Andrade;

— de Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas, — José Waldemar de Alcântara e Silva;

— de Clínica Urológica, — José Oswaldo Soares;

— de Clínica Propedêutica Cirúrgica, — Newton Teófilo Gonçalves;

— de Clínica Otorrinolaringológica, — Ocelo Pinheiro;

— de Clínica Dermatológica, — Walter Moura Cantídio;

— de Terapêutica Clínica, — Fahad Otoch;

— de Fisiologia Vegetativa e

— de Fisiologia Nervosa, — Francisco Aloísio Pinheiro;

— de Medicina Legal, — José Carlos da Costa Ribeiro;

— de Ginecologia, — Juvenil Hortêncio de Medeiros;

— de Física Biológica, — Rafael de Condes y Sandoval;

— de Microbiologia, — Elcias Viana Camurça;

— de Parasitologia, — Fernando Leite;

— de Higiene, — Francisco Araújo;

— de Patologia Geral, — Gilmário Mourão Teixeira;

— de Anatomia, — João Batista Saraiva Leão;

— de Química Fisiológica, — João Ramos Pereira da Costa;

— de Histologia e Embriologia Geral, — Josa Magalhães;

— de Puericultura, — José Fernandes;

— de Anatomia e Fisiologia Patológicas, — Livino Virgínio Pinheiro;

— de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, — Luís Gonzaga da Silveira;

— de Farmacologia, — Paulino Pinto de Barros;

— de Tisiologia, — Raimundo Wilson Queiroz Jucá.

Legislação

Dec. nº 46 134 — 4/5/59 — Reconhece os cursos de Letras Neolatinas e de Pedagogia da Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras, Lins, SP.

Dec. nº 46 135 — 4/6/59 — Reconhece o curso de auxiliares de enfermagem da Escola de Auxiliares de Enfermagem Sagrado Coração de Jesus, Marília, SP.

Dec. nº 46 136 — 4/6/59 — Reconhece os cursos de Filosofia e Didática da Faculdade de Filosofia da Universidade da Paraíba.

Dec. nº 46 176 — 9/6/59 — Constitui, no MEC, o Grupo de Estudos da Indústria do Livro e dos Problemas do Escritor.

Dec. nº 46 208 — 12/6/59 — Autoriza o funcionamento do curso de bacharelado da Faculdade Goiana de Direito, Goiânia.

Os dec. nº 46 258 e 46 259, de 23/6/59, aprovam, respectivamente, o Regulamento e o Regimento da Escola Nacional de Saúde Pública, que o Ministério da Saúde, que anexam (D. O., 24/6/59).

Dec. nº 46 683 — 18/8/59 —

Dispõe sobre a «Casa do Brasil», na Cidade Universitária de Paris.

Art. 1º A «Casa do Brasil», na Cidade Universitária de Paris, é vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, funcionando sob o regime do acordo a esse respeito firmado com a Universidade de Paris e as disposições deste Decreto :

Art. 2º A «Casa do Brasil» será dirigida por um Conselho de Administração, presidido pelo Embaixador do Brasil em Paris, e por um Diretor, designado pelo Embaixador do Brasil em Paris, mediante indicação do Ministro de Estado da Educação e Cultura.

Art. 3º A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação e Cultura, fará a seleção dos candidatos brasileiros à residência, na «Casa do Brasil», autorizando a admissão ao Diretor daquela instituição.

Art. 4º O Ministério da Educação e Cultura incluirá na proposta orçamentária do Orçamento da República os recursos necessários para o funcionamento e a conservação da «Casa do Brasil».

Art. 5º O exercício da função de Diretor da «Casa do Brasil» é considerado missão do Governo Brasileiro, sendo concedidas regalias de funcionário diplomático ao respectivo ocupante.

Art. 6º Anualmente, o Diretor da «Casa do Brasil» apresentará ao Ministério da Educação e Cultura, por intermédio da CAPES, relatório sobre a administração do exercício anterior, do qual fará

constar prestação de contas das despesas realizadas e uma proposta de orçamento para o exercício vindouro.

Art. 7º À medida das necessidades e por proposta do Diretor, o Conselho de Administração organizará o secretariado da «Casa do Brasil».

Art. 8º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1959, 138º da Independência e 71º da República.

Reitor

O professor João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, catedrático de Anatomia e Fisiologia Astísticas da Escola de Belas Artes, foi nomeado Reitor da Universidade do Recife, em substituição ao professor Joaquim Amazonas, recentemente falecido.

Diretor

O professor Arnaldo Isidoro Backert, catedrático de Física, foi designado diretor da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná.

Aposentado

Foi aposentado o professor Danton Jacques Seixas, catedrático de Patologia Geral e Semiologia da Escola de Agronomia e Veterinária da URS.

Colégio Pedro II

O professor Clóvis do Rego Monteiro, catedrático de Português,

foi reconduzido no cargo de diretor do Externato do Colégio Pedro II,

Foi designado diretor do Internato o professor Carlos Potsch, catedrático de História Natural.

Congresso Nacional de Direito

Em virtude de portaria nº 199, de 16/6/59, o sr. Ministro da Educação tornou público o Regimento do Congresso Nacional de Direito, a realizar-se em Fortaleza, de 28 de setembro a 4 de outubro deste ano, como parte das comemorações do centenário de Clóvis Bevilacqua (D. O., 22/6/59).

CNE

O professor Pedro Paulo Penido, Reitor da UMG, foi nomeado membro do Conselho Nacional de Educação.

Como substituto, durante o impedimento do titular, foi igualmente nomeado membro do CNE o engenheiro Eloywaldo Chagas de Oliveira.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

—de Direito Internacional Privado, Faculdade de Direito de São Luís, até 2/1/60 (editais, D. O., 19/6/59);

—de Anatomia, Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís, até 27/12/59 (editais, D. O., 8/6/59);

—de Direito Penal (1ª cad.), Faculdade de Direito do Amazonas,

até 30/12/59 (editais, D. O., 19/6/59);

—de Direito Civil (1ª cad.), Faculdade de Direito de Goiás, até 20/12/59 (editais, D. O., 8/6/59);

—de Direito Internacional Público, Faculdade de Direito, URJ, pelo prazo de um ano a contar de 15/6/59 (editais, D. O., 16/6/59);

—de Filologia Românica e

—de Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física Matemática, Faculdade de Filosofia, URS, até 30/11/59 (editais, D. O., 17/6/59);

—de Química Analítica, Escola Nacional de Agronomia, Universi-

dade Rural, pelo prazo de 180 dias (editais, D. O., 29/6/59)

—de Química Orgânica, Faculdade de Farmácia de Porto Alegre, URS, até 16/11/59 (editais, D. O., 17/6/59);

—de Geografia Física, até 14/12/59,

—de História da Antigüidade da Idade Média, até 15/12/59, e

—de Língua e Literatura Italiana, até 14/12/59, Faculdade de Filosofia, UMG (editais, Minas Gerais, os dois primeiros de 13/6 e o último de 14/6/59).

PUBLICAÇÕES

Durkheim

O centenário de Émile Durkheim, ocorrido em 1958, foi comemorado pela Universidade da Bahia, através do Seminário de Antropologia da cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia (professor Tales de Azevedo), que promoveu três conferências sobre a **Atualidade de Durkheim** (128 p.).

Estas conferências, agora publicadas pela Universidade da Bahia, foram as seguintes: «Durkheim e a teoria da cultura», Tales de Azevedo; «Durkheim e a Sociologia», Nelson de Souza Sampaio, e «A Sociologia Jurídica da Escola Objetiva francesa», de A. L. Machado Neto.

Constituições do Brasil

Na série Estudos Econômicos, Políticos e Sociais que a Faculdade de Ciências Econômicas da UMG vem publicando desde 1957, sai agora, como o vol. 14, um estudo de Fábio Lucas, professor de Repartição da Renda Social e Contabilidade Nacional, sobre o

Conteúdo social nas Constituições brasileiras (82 p.).

Literatura da Alemanha e da Ucrânia

A sra. Wira Selanski, professora de Literatura Alemã na Faculdade de Filosofia Santa Úrsula, acaba de publicar um ensaio sobre **Épocas da Literatura Alemã** (138 p.) e uma **Antologia da Literatura Ucraniana** (172 p.), esta última com adaptação poética de Helena Kolody e adaptação em prosa de Ana Maria Murici. Ambos os volumes são publicações da Cia. Brasileira de Artes Gráficas, do Rio de Janeiro, com data de 1959.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.